

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA



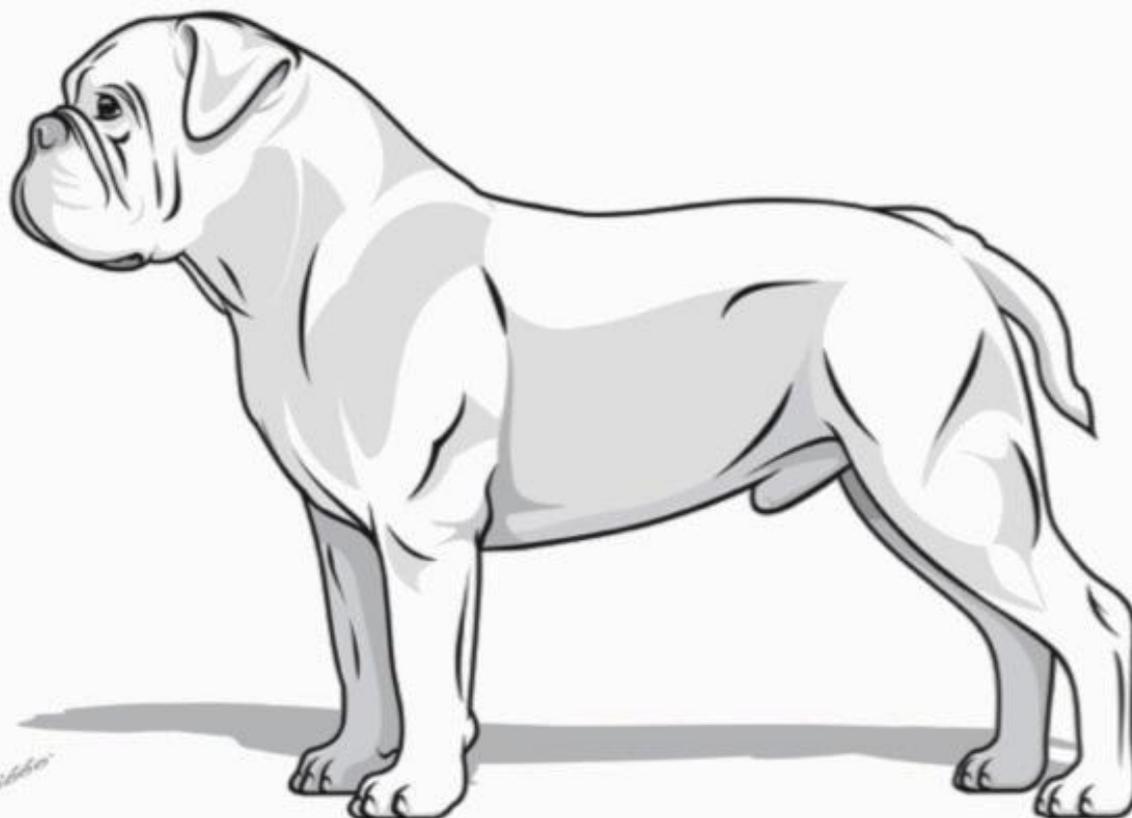
GRUPO 2

Padrão CBKC NR08

(Em processo de reconhecimento pela FCI)

Padrão Oficial da Raça

BULLDOGUE CAMPEIRO



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA

PADRÃO: CBKC NR08

REVISÃO: Conselho Cinotécnico da CBKC
Comissão de Criação da Raça Buldogue Campeiro

PAÍS DE ORIGEM: Brasil.

ANO DE RECONHECIMENTO DA RAÇA PELA CBKC: 2001.

DATA DE PUBLICAÇÃO DO PADRÃO ATUAL VÁLIDO: 01.02.2022.

UTILIZAÇÃO: Trabalho com gado, guarda e companhia.

CLASSIFICAÇÃO CBKC: Grupo 2 - Pinscher e Schnauzer - Raças Molossóides -
Montanheses Suíços e Boiadeiros.

Seção 2.1 - Raças Molossóides, Tipo Mastife.
Sem prova de trabalho.

Fábio Amorim
Presidente da CBKC

Ricardo Torre Simões
Diretor Técnico

Monica Correia do Amaral
Presidente do Conselho Cinotécnico

Atualizado em: 20 de julho de 2023.

BULLDOGUE CAMPEIRO

BREVE RESUMO HISTÓRICO: O Buldogue Campeiro tem sua gênese através dos buldogues trazidos ao Brasil pelos imigrantes europeus, sendo desenvolvida no sul do país. A palavra “Campeiro” remete a campo, relacionando a raça ao seu meio de origem. Eram utilizados durante a captura de gado arreado criado em ambiente hostil de campo e mata nativa, auxiliando na localização, captura e condução desses animais, além de companheiros e guardiões do homem do campo. Também utilizados nos antigos matadouros na contenção dos animais para o abate.

Deve ser um cão forte e potente, com a cabeça larga, fortes maxilares, com o maxilar inferior projetado além do superior o suficiente para o cão segurar o boi. Um focinho largo e forte, não muito curto nem tão comprido, possibilitando o agarre de um bovino independente de seu tamanho e peso, além do temperamento vigilante e tranquilo, com acentuado espírito de luta e companheirismo. Este temperamento deve ser firme e controlado para sempre obedecer aos comandos de seu dono.

APARÊNCIA GERAL: Cão de tamanho médio, pelo curto, aspecto imponente, compacto, robusto, com constituição potente e larga, indicando força e agilidade. Formato corporal levemente retangular, sendo as fêmeas um pouco mais longas que os machos. Visto de cima, deve ser largo nos ombros e comparativamente estreito no lombo. Membros vigorosos, musculosos, com ossos fortes. Cabeça volumosa e peito amplo. O Buldogue Campeiro não deve ser atarracado ou excessivamente pesado, nem muito leve, sem substância, e tampouco pernalta.

PROPORÇÕES IMPORTANTES:

- Relação comprimento do tronco / altura na cernelha de 11:10.
- Relação crânio / focinho de 3:1.

COMPORTAMENTO/TEMPERAMENTO: Versátil, com características de guardião. Destaca-se pela fidelidade ao dono, tenacidade e coragem. Seu temperamento é vigilante, tranquilo e perseverante, com acentuado espírito de luta e companheirismo. Muito dócil com crianças; é um cão de fácil adaptação. Controlável, sem ser tímido, late pouco, e é tranquilo.

CABEÇA: Volumosa, larga, com fortes maxilares, sem excesso de rugas ou pele solta. Nas fêmeas, a cabeça tem uma aparência mais delicada que nos machos.

REGIÃO CRANIANA

Crânio: Bastante largo e levemente arredondado. Visto de frente, forma uma linha reta entre as orelhas, quando em atenção.

Stop: Bem definido.

REGIÃO FACIAL

Trufa: Larga e bem pigmentada, com narinas bem abertas, nas cores permitidas que são: preto, azul, marrom, vermelho e Isabela.

Focinho: Curto, com aproximadamente 1/4 do comprimento do crânio. Largo abaixo dos olhos com as linhas laterais paralelas até a ponta da trufa, o mais quadrado possível quando visto de cima.

Lábios: Grossos e pendentes, mas não devendo ultrapassar a linha inferior do maxilar em mais de 50% da altura do focinho em toda a sua extensão. A rima labial deve ser a mais pigmentada possível.

Maxilares / Dentes: Largos, maciços e quadrados. O maxilar inferior deve avançar além do superior e elevar-se levemente na ponta da mandíbula, formando um prognatismo inferior de leve a moderado. Dentes fortes, com os caninos bem desenvolvidos para agarrar, e bem distanciados entre si. Dá-se preferência aos incisivos bem alinhados aos caninos. A dentição deve ser a mais completa possível.

Bochechas: Proeminentes, devido ao forte desenvolvimento dos músculos faciais.

ORELHAS: De inserção alta, o mais separadas possível entre si. Pequenas, pendentes, triangulares; também são aceitas as viradas para trás (em rosa). Quando dobradas levemente no sentido dos olhos, o comprimento não pode ultrapassar o canto interno da comissura palpebral.

OLHOS: Ovalados, de tamanho médio, não podendo ser profundos, nem proeminentes. Pálpebras devem ser bem pigmentadas. Dá-se preferência as pálpebras inferiores em contato com o globo ocular. Olhos que variam do preto, castanho escuro ou marrom, permitindo-se tonalidades mais claras em cães de cores diluídas.

PESCOÇO: Forte, de comprimento moderado, muito musculoso e com circunferência aproximada à do crânio, com pele frouxa que forma a barbela a qual não deve ser excessiva.

TRONCO

Linha superior: Firme e musculosa.

Cernelha: Deve ser marcada.

Dorso: Moderadamente curto, reto, com linha levemente ascendente até a garupa.

Lombo: Largo. Bastante curto, firme e forte.

Garupa: Levemente arredondada.

Peito: De amplitude notável, quase redondo, sendo que a profundidade obrigatoriamente deve alcançar a altura dos cotovelos. Costelas bem arqueadas.

Linha inferior / Ventre: Ligeiramente esgalgado, quando visto de perfil.

CAUDA: Naturalmente curta, não podendo ser reta, de inserção baixa, grossa na base e afilando na extremidade. O comprimento não deve exceder os dois terços da distância da inserção da cauda à ponta do jarrete. É portada baixa mesmo em ação e jamais se elevar acima da linha do dorso.

MEMBROS

ANTERIORES

Aparência geral: Vigorosos, musculosos e com ossos fortes. Retos, quando vistos de frente.

Ombros: Largos, musculosos e oblíquos. Em relação à horizontal devem ter 45° enquanto que a angulação escapulo - umeral deve ter pouco **mais** de 90°.

Braços: Largos, musculosos.

Cotovelos: Robustos, ligeiramente afastados das costelas.

Antebraços: Bem desenvolvidos e com ossos fortes e retos.

Carpos: Retos, paralelos, robustos e firmes.

Metacarpos: Ligeiramente planos, firmes, com bons ossos; vistos de perfil, com uma leve inclinação, mas nunca cedidos.

Patas anteriores: Em ângulo reto, paralelas entre si, acompanhando o antebraço. São toleradas as ligeiramente voltadas para fora. Com dedos levemente separado e um pouco arqueados. Almofadas fortes. Unhas fortes e escuras, acompanhando a cor da pelagem, podendo ser brancas quando o dedo correspondente também é branco.

POSTERIORES

Aparência Geral: Musculosos e fortes. Paralelos, quando vistos de trás.

Coxas: Bem desenvolvidas, que indicam vigor e atividade.

Joelhos: Preferencialmente paralelos, acompanhando o conjunto do membro, formando um ângulo obtuso.

Pernas: Comprimento moderado, paralelas entre si. Com musculatura potente sobre ossos fortes.

Jarretes: Angulação moderada, paralelos.

Metatarso: Perpendiculares ao solo, quando vistos de perfil. Ossos fortes e pele bem aderida.

Patas posteriores: São retas, paralelas entre si, acompanhando os jarretes, com dedos levemente separados e arqueados; com almofadas grossas e elásticas. Unhas fortes e escuras, acompanhando a cor do manto principal, podendo ser brancas quando o dedo correspondente também é branco.

MOVIMENTAÇÃO: Com caminhar balanceado, mantém a cabeça na linha do dorso e a cauda baixa que não ultrapasse a linha da garupa. Seu movimento é típico; o balanço do corpo deve ser perceptível na garupa e nas costelas, enquanto caminha, mantém a traseira nivelada.

PELE: Ajustada ao corpo, exceto pela barbela na parte de baixo do pescoço.

PELAGEM

Pelo: Curto, liso, de textura média, não sendo nem macio e nem áspero ao toque.

Cor: Todas as cores são permitidas, exceto merle.

TAMANHO / PESO: Devem ser respeitadas as proporções de peso e altura que confirmam aspecto vigoroso ao exemplar.

Altura ideal na cernelha: Machos: 51-58 cm.

Fêmeas: 49-56 cm.

Peso: O indivíduo deve ter aparência forte e robusta.

FALTAS: Qualquer desvio dos termos deste padrão deve ser considerado como falta e penalizado na exata proporção de sua gravidade e seus efeitos na saúde e bemestar do cão.

- Falta de dentes pré molares (P1).
- Orelhas muito curtas, estreitas, muito largas ou compridas
- Pescoço muito curto.
- Pescoço sem barbelas ou com barbelas em demasia.
- Linha superior em nível.
- Ausência de esgalgamento do ventre.
- Cauda reta.
- Anteriores ou posteriores com pouca ou nenhuma angulação
- Metacarpos cedidos, com aspecto de “achinelado”.
- Patas dianteiras excessivamente viradas para fora.
- Pelagem atípica.
- Qualquer desvio na proporção altura x peso que confira ao cão características incompatíveis com o descrito no item aparência geral.

FALTAS GRAVES

- Narinas pouco abertas.
- Orelhas semi eretas ou eretas
- Prognatismo inferior excessivo, **dentes incisivos aparentes** com a boca fechada.
- Falta de dentes molares (M3).
- Pálpebras inferiores caídas, permitindo a visualização de grande porção da conjuntiva (ectrópio).
- Olhos redondos ou muito grandes; olhos protuberantes ou de duas cores.
- Olhos azuis, porcelanizados (olhos de rapina), olhos de cores diferentes.
- Dorso selado ou carpeado.
- Peito fraco, estreito, pouco profundo (sem alcançar a altura dos cotovelos).
- Ponta da cauda ultrapassando a altura do jarrete.
- Excesso de angulação nos anteriores ou nos posteriores; jarretes de vaca.

FALTAS DESQUALIFICANTES

- Agressividade ou extrema timidez;
- Qualquer exemplar mostrando sinais de anomalia física ou de comportamento.
- Desvio lateral ou torção de mandíbula;
- língua permanentemente aparente ou caninos à mostra mesmo com a boca fechada.
- Falta de caninos ou incisivos ou ausência de mais de 2 molares, exceto M3.
- Despigmentação excedendo 25% da trufa em cães com mais de um ano de idade.
- Qualquer mordedura que não seja a prognata inferior.
- Stop não marcado (ausente).
- Dorso descendente.
- Anteriores arqueados.
- Cor merle.
- Movimentação muito pesada, difícil, com passos curtos ou passo de camelo contínuo.
- Exemplar atípico;

NOTAS:

- Os machos devem apresentar os dois testículos, de aparência normal, bem descidos e acomodados na bolsa escrotal.
- Somente os cães clinicamente e funcionalmente saudáveis e com conformação típica da raça deveriam ser usados para a reprodução.

As últimas modificações estão em negrito.

NOMENCLATURA ANATÔMICA

